

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MAU EXEMPLO OFICIAL DESTRUINDO OS VALORES DO POVO

Os jornais desses dias falam em grandes escândalos nas altas rodas da República. Seriam grandes tacadas com os dinheiros públicos e com a poupança dos trabalhadores. A miliardária corrupção de um lado e, do outro, a desesperançada penúria do povão. Os jornais comentam o descrédito generalizado do país em seus governantes. E denunciam a quase oficialização da dupla moral: a moral da plebe ignara, prescrevendo hipocritamente sobriedade e honradez, e o cínico procedimento daqueles que se encontram tão alto que nada mais os atinge e a ninguém têm mais de prestar contas. Sabemos que os ideais comuns, dominantes em qualquer sociedade, são os ideais das classes dominantes. A visão do mundo que prevalece em qualquer sociedade é a visão do mundo das classes dominantes. Os valores que se instalam e prevalecem em qualquer sociedade são os valores das classes dominantes. Até o povão marginal é cooptado para interpretar o bem e o mal pela ótica das classes dominantes. Os interesses delas tendem necessariamente a constituir a "alma" das "verdades" da convivência social. Em decorrência de tal mecanismo cultural, o povo brasileiro, espoliado e sofrendo, interpreta o Brasil com as interpretações de suas classes dominantes.

Resultado: o que interessa na vida é ganhar dinheiro. Idiota é quem não aproveita para subir na vida, seja de que jeito for. Riqueza, não importa a procedência, é o que dá sentido à vida humana. Quanto mais dinheiro melhor, mesmo à custa da corrupta esperteza. Roubados ou não, ganhos no próprio trabalho ou em cima do suor dos outros, cinco mil cruzeiros conservam o mesmo valor de compra. E a massa popular, açulada diariamente pelo bombardeio do

consumismo desbragado, vai inevitavelmente assimilando essa estrutura de consciência e passando a adotar a amoralidade das classes dominantes como único procedimento de quem não queira passar por idiota.

Os efeitos são devastadores. Eis aí nosso povo, simples e bom, tendo seus valores morais destruídos. Eis o mau exemplo de cima, substituindo no povo a vergonha na cara pelo cinismo deslavado. Eis as "vitórias na vida" ridicularizando a necessidade trabalhosa de solidariedade fraterna. Eis a corrosiva diluição da necessidade de ascensão comum gerando o individualismo feroz e a cínica indiferença aos sofrimentos do próximo. Eis a dourada impunidade perseguida socialmente como suprema conquista. Eis o autoritarismo salgando o chão da liberdade, que devia produzir a consciência de si mesmo e o respeito ao outro.

E sabemos: os valores morais são como tudo o que é vivo: escorrem de dentro para fora, a partir de uma fonte sadia. São como as grandes árvores frutíferas, que nascem de uma sementinha e demoram anos e anos para crescer e produzir. Se o caroço é envenenado pelo clima de morte, as areias movediças do cinismo amoral transformam a sociedade em deserto: em vez de frutos da solidária compaixão, o relacionamento social produzirá a erva daninha do salve-se-quem-puder.

Mais trágico ainda: vai ser necessária demorada caminhada, até que nosso povo se reencontre com sua boa alma. Sendo os valores morais coisa viva que cresce devagar como a vida, vão ser precisas gerações de anos, para a reconstrução dos valores destruídos pelo afrontoso mau exemplo. Pior ainda: aí o tempo só passa a contar, a partir de quando se começar a reconstrução.

IMAGEM NA LOJA DOS QUEIJOS

1. Dona Semíramis entra na loja dos queijos. Entra gorda, imponente, soberana. E à pergunta respeitosa do balconista: Madame deseja alguma coisa?, vai apontando e perguntando com desprezo: Isso aí presta? Porque eu só quero queijo de primeiríssima, entendeu? Nada de subproduto nacional. O rapaz diz que tudo é de primeiríssima, a questão é escolher, madame, o que a senhora gosta. Ela joga um olhar frio, desconfiado para o rapaz, os queijos, a loja, e pergunta se tem presunto defumado, se é novo, se é velho, o preço.

2. O rapaz tenta alguma resposta, mas vê-se abafado com os comentários-cascata, com as perguntas-datadupa, a propósito de coisas e sonhos. Presunto bom é o português, sabe moço? O rapaz diz que temos presunto português, madame, de primeiríssima, só que no momento estamos em falta. Ela diz que não compreende como uma loja afamada está em falta de presunto defumado português, talvez (cascateia) para enganar o pobre consumidor com qualquer produto de origem espúria. E com o fuzil dos olhos fuzila o moço, queijos, presuntos e o resto.

3. Por que vocês não instalam ar condicionado, moço? Não há quem agüente. Antes que o moço ensaie resposta aprendida ou inventada, dona Semíramis condena o descaso, a ignorância, a imundície. Me diz uma coisa, moço, esta loja tem alvará da Saúde Pública, para funcionar? O rapaz diz que não sabe, quer dizer: ter, tem, mas não sei. Não sabe? como, não sabe? Moço, deixe presunto, deixe queijo, deixe tudo que eu não agüento tanta imundície. E sai pomposa, berrante, dona da limpeza absoluta, dona da verdade absoluta. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMOR É PARTILHA: COMUNHÃO EUCARÍSTICA

• O mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que celebramos em todas as santas Missas — presença real de Jesus Cristo, sob as espécies de pão e do vinho, no meio de seu Povo — quer aprofundar e alargar em todos nós a comunhão com os irmãos e irmãs do Povo de Deus.

• A Eucaristia, como a Igreja, como o próprio Jesus Cristo estão a serviço da vontade/projeto de amor do Pai, estão a serviço da constituição e da conservação do Povo de Deus.

• Esta reflexão é importante, para podermos compreender a nossa posição de cristãos no mundo concreto. Tem sentido nosso Cristianismo? tem sentido nossa Fé? É a palavra de Deus, é a fidelidade à tradição apostólica, é a oração, é a comunidade, é sobretudo a Eucaristia o que nos conservará dinâ-

micos, atuantes, atualizados, proféticos, fecundos, disponíveis em nossa vida de cada dia.

• Jesus Cristo é a imagem visível do Deus invisível, é a palavra clara e definitiva que Deus pronunciou para dentro do mundo e para dentro de cada um de nós, é nossa única esperança e nossa única realidade absoluta, é nosso único salvador, é o único mediano entre Deus e os homens, é nossa fonte de reconciliação entre nós e o Pai e entre todos os irmãos.

• Dele aprendemos que há uma oposição conflitante entre o espírito do mundo e o espírito de Jesus Cristo (basta ler o chamado "sermão da montanha" em S. Mateus 5-7); que o conflito trágico que Jesus despertou em sua vida terrestre é o mesmo conflito trágico que a Igreja e cada membro consciente da

Igreja têm de despertar e de agüentar em sua presença histórica.

• É impossível que a Eucaristia fique limitada apenas à minha santificação pessoal. Talvez se deva dizer que a Eucaristia não me leva à santificação, à libertação pessoal, a não ser na medida em que me faz capaz de partilhar generosamente com os irmãos mais frágeis.

• Uma Igreja que, na força de sua Fé ("Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé", 1Jo 5,4), na fidelidade a Jesus Cristo assume a causa das minorias marginalizadas no processo social, a causa dos posseiros e dos bóias-frias, a causa dos expoliados e oprimidos, a causa (digamos assim) da escória da humanidade, esta sim: é a Igreja que se identifica com Jesus Cristo, que vê em Jesus Cristo a pessoa de referência para todo o seu pensamento e ação.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia, para que, com um só coração e uma só voz, vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Terminada a festa de Pentecostes, apagamos o Cirio Pascal, como sinal de que os momentos fortes da vida de Cristo e da Igreja terminaram. Foram tempos fortes e festivos, que começaram com a espera do Deus libertador, seu Nascimento, sua Paixão, morte e Ressurreição; sua Ascensão e o envio do Espírito Santo. Agora, a liturgia retoma o tempo comum, o cotidiano da vida, onde sentir a presença de Deus é sempre mais complicado. E quando a rotina do dia-a-dia é quebrada por algum acontecimento inesperado, como é a morte, aí então é que se torna mais difícil compreender o amor de Deus. Mas, eis que Ele se mostra como Senhor da Vida, o vencedor da morte que ordena: "Levanta-te!" Promove a vida, combate o que produz a morte!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a nós que estamos caídos sob o peso de nossos pecados, o Senhor de misericórdia ordena: "Levantem-se!" Confiantes peçamos perdão. (*Pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, que vencestes a morte e fizestes brilhar a vida para sempre, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que ressuscitastes dos mortos e nos fizestes discípulos da vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que ides à frente de vosso povo pelos caminhos da justiça, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe o nosso egoísmo, para que, erguidos da queda, possamos caminhar para a vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigê-

nito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, escutai nossa oração. Inspirai-nos, com vossa força, a vivermos nossa vida à luz do Evangelho de Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso Deus é o Deus da Vida. Através do profeta, vence a morte e alimenta, no Povo de Deus, a esperança de vida nova.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (17,17-24). — «Naqueles dias, o filho da viúva de Sarepta ficou doente e a doença dele foi tão grave que veio a falecer. Então, a mulher disse a Elias: «Que é que há entre mim e ti, ó homem de Deus? Vieste à minha casa, para me lembrar diante de Deus que sou pecadora e tirar a vida do meu filho?» Elias respondeu: «Dá-me o teu filho!» Tomando o menino dos braços dela, subiu ao quarto de cima, onde se hospedava e deitou o menino na cama. Depois invocou o Senhor, dizendo: «Senhor, meu Deus, queres fazer sofrer até mesmo a viúva que me hospeda, tirando a vida do filho dela?» Por três vezes Elias se estendeu sobre o menino, suplicando ao Senhor: «Senhor, meu Deus, eu te peço, por favor: faze que a vida deste menino volte a ele». O Senhor ouviu a oração de Elias; a vida voltou ao menino; Elias desceu com ele do quarto de cima para dentro da casa, entregou-o à mãe e disse: «Olha, o teu filho está vivo!» A mulher disse a Elias: «Agora tenho certeza de que és um homem de Deus e que sua palavra é verdadeira em tua boca». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei ao meu Senhor.*

L. 1. *Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo!*

2. *Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira.*

3. *Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa: Senhor, meu Deus, eternamente, hei de louvar-vos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ninguém mostrou a Paulo o que devia fazer, mas o Senhor mesmo o chamou e revelou a ele o seu Filho, para que, fiel às Escrituras e à fé dos apóstolos, anunciasse a todos o Cristo ressuscitado.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (1,11-19). — «Irmãos, eu os faço saber: o Evangelho que eu anunciei não é segundo o capricho dos homens, pois eu o recebi e aprendi não de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Certamente vocês já ouviram falar da minha antiga conduta no judaísmo: eu perseguia e fazia tudo para destruir a Igreja de Deus. No judaísmo, eu progredia mais do que muitos da minha idade e da minha raça e me distinguia no zelo pelas tradições dos meus pais. Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça se dignou revelar em mim o seu Filho, para que eu o proclamasse entre os pagãos. Então não consultei nenhum ser humano, nem subi a Jerusalém, para ver os que eram apóstolos antes de mim, mas fui imediatamente para a Arábia, e voltei de novo a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Não vi nenhum outro apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-

aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Fazendo voltar à vida o filho da viúva, Jesus nos dá um sinal de que n'Ele a morte conhecerá a derrota e que a sua Ressurreição nos dará a Vida para sempre.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,11-17).

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Naquele tempo, Jesus se dirigiu a uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma

grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão para com ela e lhe disse: «Não chores!» Depois aproximou-se, tocou o caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: «Jovem, eu te ordeno, levanta-te!» O que estava morto sentou-se e começou a falar. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande profeta apareceu entre nós e Deus veio salvar o seu povo». E a notícia do fato se espalhou pela Judéia inteira, e por toda a redondeza». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, diante do sofrimento e da morte de seu Povo, o Senhor não fica insensível. Sua palavra nos faz voltar à vida. Confiantes peçamos: «Senhor, dai-nos a vossa vida».

L1. Para que, na defesa da vida, a Igreja se torne sempre mais sinal e presença do Cristo ressuscitado, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, dai-nos a vossa vida.

L2. Pelos agentes de pastoral, para que anunciem sem medo a vida nova do Espírito e defendam com coragem cada ser humano, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos que se lançam na descoberta de novos remédios e instrumentos, para que a luta que travam contra a morte seja abençoada por Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos nós aqui reunidos, para que a participação no Pão da Vida nos dê forças para lutarmos por um mundo mais justo e mais fraterno, rezemos ao Senhor.

L5. Por nossos irmãos falecidos, para que sejam para nós incentivo de abandonarmos as ambições e vivermos na esperança da vida eterna, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, dai-nos a força e a coragem de amar os irmãos, mesmo arriscando a vida, pois foi esta a lição de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, vede a nossa disposição em vos servir e acolhei nossas ofertas com vosso amor paterno, para que o nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus!



19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, com a luz de vossa Palavra e com a força de vosso Espírito, vós curais nossos males, sobretudo o egoísmo que produz a morte. Agi em nós com a força desta Eucaristia, libertando-nos das más inclinações e orientando nossa luta na direção de vossa Vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Se, ao iniciarmos a nossa Celebração, éramos homens e mulheres esmagados pela rotina da vida, sempre cheia de problemas, sofrimento e morte, agora podemos voltar aos nossos afazeres diários com mais coragem. Porque o Senhor revelou em nós o seu Filho, para que o proclamemos. O Cristo nos tocou e nos deu uma ordem: «Levantem-se!» Obedientes iremos ser no mundo os defensores da vida e ao olhar-nos dirão: «Agora temos certeza de que sois homens de Deus e que sua palavra é verdadeira em vossa boca».

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 /

Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 /

Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19

/ Quinta-feira: 2Cor 3,15—4,13-6; Mt

5,20-26 (José de Anchieta) / Sexta-

feira: Ez 34,11-16; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7

(S. Coração de Jesus) / Sábado: At

11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Domingo:

2Sm 12,7-10.13; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36—

8,3.

QUEM SABE SE ELA NÃO IA SER MAIS TARDE UMA PECADORA?!

No casebre do Severino nasceu mais uma criança. As comadres dos sítios vizinhos vieram visitar para dar os parabéns. Os ricos pensam que não, mas também em casa de pobre nascimento de criança é motivo de grande alegria, uma alegria conformada que agride nossos instintos de Herodes. Mas, no casebre de Severino, a alegria durou pouco: daí a um mês, a Zefinha recém-nascida era mais um enterro de criança. Nasceria fraquinha e o leite da fazenda não podia se estragar com filho de posseiro, era para os bezerros mamarem e

crescerem sadios e felizes. Dona Rosa ia fazendo Zefinha parar o berreiro com leite de farinha na mamadeira. Aí começou aquela diarreia que não parou mais. A criança se desidratou e se esvaiu e, antes de expirar da canseira, era um corpinho de esqueleto: só couro e ossos.

— Ora, filho de pobre nasce tanto e morre tanto que a gente não precisa preocupar-se muito com isso não! Como vai o seu gado? O meu vai uma maravilha! O ano vai ser bom! Os bezerros que nasceram este ano estão ficando cada vez mais bonitos! A gente

gasta um bocado: é veterinário, é vacina, é remédio, é tratamento, é ração, mas vale a pena. Daqui a pouco eles terão se tornado uns belos bois!

Do outro lado da cerca de arame farpado, os bem nutridos bezerros levantam as orelhas e olham curiosos o enterro de Zefinha caminhando na direção do cemitério. Como morte de criança é interrogação muito séria que não admite ficar na dúvida, dão-se as respostas que restituem a tranquilidade de todos: foi a vontade de Deus! Deus tem mais um anjinho no céu! quem sabe, ela não seria uma pecadora?!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Não desanimem! Levantem-se! “Um grande profeta, Cristo Jesus, apareceu entre nós e Deus veio salvar o seu Povo”. P. (Canta:) *Salve Cristo Jesus vencedor / da doença, da morte e da dor.*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A morte do filho faz a viúva de Sarepta perguntar: “Que mal eu fiz a Deus?” Através de Elias, Deus faz o menino voltar à vida e, do coração da mulher, brota uma profissão de fé. — 1. Algum dia na vida já perguntamos também: “Que mal eu fiz a Deus”? E quando Deus nos deu a sua graça, qual foi a nossa resposta? 2. Vivemos de tal maneira que podem dizer de nós: “Tenho certeza de que és um homem de Deus e que tua palavra é verdadeira em tua boca”? 3. O Evangelho que anunciamos é fruto da leitura diária e perseverante que nós mesmos fazemos ou é simples repetição das idéias do padre e de outras pessoas? 4. Diante do sofrimento e da morte, que fatos mostram que “Deus veio salvar o seu povo”? 5. Jesus se compadece da mulher e faz seu filho voltar à vida. Nós dizemos muitas vezes ao que sofre: “Não chore!”, mas o que podemos fazer para mudar esta situação?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a nós que estamos caídos sob o peso de nossos pecados, o Senhor de misericórdia ordena: “Levantem-se!” Confiantes peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

A. Perdão, Senhor, porque diante do sofrimento e da morte, somos tentados a dizer: “Antes ele do que eu!”

P. (Canta:) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo: Perdão, Senhor, por ter pecado tanto. (Bate no peito à palavra “perdão”).*

A. Perdão, Senhor, porque nos revoltamos contra vós, quando a doença e a morte nos visitam.

A. Perdão, Senhor, porque esquecemos que o vosso Evangelho não é fruto do capricho humano, mas da revelação divina.

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe o nosso egoísmo, para que erguidos da queda, possamos caminhar rumo à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Jesus, o grande profeta que apareceu entre nós, nos ensina que “Deus veio salvar o seu povo”. Braços erguidos, peçamos ao Pai que nos dê a salvação e a vida. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. A graça de Deus nos visitou e nos fez voltar à vida. Alegres professemos a nossa fé.

P. *Creio em Deus, Pai de todos / que vive no meio de nós / presente em cada um de nós, / fonte de nossas alegrias e de nossas esperanças. / Creio em Jesus Cristo / e creio que nós o encontramos no rosto dos irmãos / em nossas amizades e em nossos amores. / Creio no Espírito Santo e creio na Igreja que reúne todos os cristãos pela partilha e pela sagrada comunhão. / Creio que um olhar, um sorriso são sinais de compreensão. / Que através de nossos conflitos, de nossa solidão / Deus nos abre um caminho para a esperança. / Creio que um encontro, uma amizade são uma ponte para Deus. / Creio no amor de Deus por seu Povo / a quem deu a liberdade de agir na terra, / mas que o guiará para a vida eterna. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Senhor nosso Deus, que viestes à nossa morada para nos lembrar que somos pecadores. Nós vos suplicamos: fazei que a vossa paz venha a nós, para que possamos possuir a vossa vida.

P. (Abrace da Paz) *Paz, paz de Cristo...*

AE. Felizes os convidados a partilhar com os irmãos o Pão da Vida. P. (Dobrando o joelho:) *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as igrejas que estão no mundo inteiro, / e vos bendizemos porque pela vossa cruz remistes o mundo.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que, vencendo a morte, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor! Senhor nosso Deus. Eu vos peço, por favor: fazei que a vida volte à nossa comunidade e assim poderemos louvar-vos plenamente.

P. (Canta:) *Eu vim para que todos tenham vida / e todos tenham vida plenamente.*

A. 1. Obrigado, Senhor, porque, quando caímos no desânimo, vós nos devolveis a coragem de lutar.

2. Obrigado, Senhor, porque quando a ofensa, o ódio, a discórdia se abateram sobre nós, vós nos fizestes instrumentos de vossa paz.

3. Obrigado, Senhor, porque quando nos tentaram esmagar, impedindo a nossa união e organização, vós nos mantivestes firmes na fé, alegres na esperança e disponíveis na caridade.

4. Obrigado, Senhor, muito obrigado pela vida e pela Vida eterna.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

(Se possível, reunir os doentes, enquanto a comunidade reza com os braços estendidos sobre eles).

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Invoquemos a bênção de Deus para os nossos irmãos enfermos.

P. (Braços estendidos) *Senhor, nosso Deus, / nós vos pedimos, por favor: / fazei que a saúde volte aos nossos irmãos. (3x).*

A. Deus nos abençoe e nos guarde. Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.

P. *Amém.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor da Vida sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23